



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE
TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RENATO PABLO OLIVEIRA DE SOUSA

**A RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E O COMPORTAMENTO
AGRESSIVO ENTRE ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Tocantinópolis
2023

RENATO PABLO OLIVEIRA DE SOUSA

**A RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E O COMPORTAMENTO
AGRESSIVO ENTRE ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carliene Freitas da Silva Bernardes.

Tocantinópolis
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- O48r OLIVEIRA DE SOUSA, RENATO PABLO.
A RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E O COMPORTAMENTO
AGRESSIVO ENTRE ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. / RENATO
PABLO OLIVEIRA DE SOUSA. – Tocantinópolis, TO, 2023.
29 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2023.
Orientadora : Carliene Freitas da Silva Bernardes
1. Agressividade. 2. Atividade Física. 3. Educação Física Escolar. 4.
Violência. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO


RENATO PABLO OLIVEIRA DE SOUSA

A RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E O COMPORTAMENTO AGRESSIVO ENTRE ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA


Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de Licenciado em Educação Física. Aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 30/11/2023


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **CARLIENE FREITAS DA SILVA BERNARDES**
Data: 12/12/2023 11:24:32-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Carliene Freitas da Silva Bernardes, orientadora, UFNT.

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO LOPES DE SOUZA**
Data: 13/12/2023 10:03:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza, examinador, UFNT.

Documento assinado digitalmente
 **JANAÍNA RIBEIRO DE REZENDE**
Data: 15/12/2023 09:23:57-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Janaína Ribeiro de Rezende, examinadora, UFNT.

Tocantinópolis
2023

A teacher affects eternity; He can never tell where his influence stops.
Henry Adams

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Carliene Freitas, pelas inúmeras horas de trabalho despendidas na construção dessa pesquisa e ao professor Adriano Lopes, pelas inúmeras reflexões e diálogos sobre a importância da Educação para formação do ser humano.

Aos colegas Raimundo Júnior e Bruno Rodrigues que caminharam juntos, motivaram e auxiliaram nesse processo.

Aos meus amores, Rayza, Rayana, Letícia e Ana Cláudia por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos, por me ensinarem a viver e por terem me mostrado que só a Educação é capaz de transformar esse mundo.

À Mila, minha cientista favorita e minha maior inspiração. Serei eternamente grato por você ter construído entre nós pontes indestrutíveis, algo que as engrenagens do tempo jamais serão capazes de consumir.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Publicações científicas sobre comportamento agressivo, atividade física e Educação Física Escolar.	15
Quadro 02: Tipo e a frequência de comportamentos agressivos/violentos nas aulas de Educação Física	21

LISTA DE SIGLAS

ACSM	American College of Sports Medicine
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
EPEDUC	Encontro de Pesquisa em Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PENSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNIUBE	Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

RESUMO	09
ABSTRACT	09
INTRODUÇÃO	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
ATIVIDADE FÍSICA, AGRESSIVIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISANDO A LITERATURA	15
AGRESSIVIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS PROFESSORES TITULARES	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE 1 - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA PESQUISA	28
APÊNDICE 2 - ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO E ANÁLISE OCORRÊNCIAS	29

A RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E O COMPORTAMENTO AGRESSIVO ENTRE ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renato Pablo Oliveira de Sousa¹, Carliene Freitas da Silva Bernardes.²

RESUMO: O objetivo geral deste estudo foi compreender a relação entre atividade física e comportamentos agressivos dos jovens alunos durante as aulas de Educação Física numa escola estadual da cidade de Tocantinópolis. Realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza quali-quantitativa, com objetivos exploratório-descritivos. A pesquisa de campo se limitou a uma escola de Tocantinópolis, composta por aproximadamente 510 alunos, cuja oferta principal é o Ensino Fundamental II. A coleta de informações ocorreu durante o Estágio Curricular Supervisionado III no primeiro semestre de 2023. Durante as atividades de estágio (observações, diálogos e regência) 10 (dez) estagiários, incluindo o pesquisador, observaram comportamentos físicos e verbais de agressividade/violência, entre alunos, durante práticas corporais competitivas. Os estagiários somente perceberam comportamentos de violência após diálogos com o pesquisador sobre o que é comportamentos agressivos/violentos, o que sinaliza a normalização de tais atos durante as aulas de Educação Física na escola investigada.

Palavras-chaves: Agressividade. Atividade Física. Educação Física Escolar. Violência.

THE RELATIONSHIP BETWEEN PHYSICAL ACTIVITY AND AGGRESSIVE BEHAVIOR AMONG ADOLESCENTS IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT: The general objective of this study was to understand the relationship between physical activity and aggressive behaviors of young students during Physical Education classes at a state school in the city of Tocantinópolis. Bibliographical and field research was carried out, of a qualitative and quantitative nature, with exploratory-descriptive objectives. The field research was limited to a school in Tocantinópolis, composed of approximately 510 students, whose main offering is Elementary School II. Information collection took place during the Supervised Curricular Internship III in the first semester of 2023. During the internship activities (observations, dialogues and conducting) 10 (ten) interns, including the researcher, observed physical and verbal aggressive/violent behaviors, among students, during competitive body practices. The trainees only noticed violent behavior after talking with the researcher about what aggressive/violent behavior is, which signals the normalization of such acts during Physical Education classes at the investigated school.

Keywords: Aggressiveness. Physical Activity. School Physical Education. Violence.

¹ Renato Pablo Oliveira de Sousa, graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins, rpablo.sousa@mail.ufnt.edu.br.

² Carliene Freitas da Silva Bernardes, Graduação em Psicologia, Mestrado em Psicologia e Doutorado em Educação, docente na Universidade Federal do Norte do Tocantins, carliene.bernardes@ufnt.edu.br.

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado investigou as possíveis associações entre a prática de atividade física em ambiente escolar com o comportamento agressivo entre os adolescentes.

Os termos dispostos para definir atividade física e exercício físico são frequentemente utilizados como sinônimos, porém, possuem definições distintas. Segundo o American College of Sports Medicine – ACSM (2018), atividade física é definida como qualquer movimento corporal voluntário produzido pelos músculos esqueléticos que resulte em gasto energético acima dos níveis de repouso. Já o exercício físico é uma subcategoria da atividade física, ele é planejado, estruturado e repetitivo, com o objetivo de melhorar ou manter a aptidão física relacionada à saúde. A aptidão física, neste contexto, seria a habilidade de realizar tarefas com vigor sem que haja uma exacerbada perda de energia; a aptidão física é composta de inúmeras variáveis, primordialmente, classificadas em duas grandes categorias, a primeira relacionada com a saúde e a segunda com as habilidades específicas (ACSM, 2018). O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) coaduna com a definição da ACSM, compreendendo que o exercício físico é uma atividade física planejada, estruturada, repetitiva e com objetivos de melhorar a aptidão física e a saúde (CBCE, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde (2019), a atividade física é um importante fator de promoção de saúde e bem-estar físico, psicológico e social, sendo aliada na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, câncer, osteoporose, entre outras. Além disso, a atividade física também pode contribuir para a prevenção e tratamento de transtornos mentais, como a ansiedade e depressão.

A Educação Física Escolar é um componente curricular obrigatório na Educação Básica, uma área de atuação dos profissionais de Educação Física, como também um campo de estudo e pesquisa. Segundo o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2014), a Educação Física Escolar como componente curricular obrigatório na Educação Básica constitui uma representação social das atividades físicas e desportivas, tendo um significado relevante na sociedade brasileira. Espera-se que os professores fundamentem sua atuação com conhecimentos científicos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural, com conduta ético-moral, compromisso e envolvimento com a comunidade escolar.

No ambiente escolar, o (a) professor(a) durante sua prática pedagógica se relaciona, continuamente, com os diversos comportamentos de crianças e adolescentes. Nesse sentido, é fundamental compreender como a agressividade se apresenta dentro da Educação Básica e as formas de melhor intervir para que o espaço escolar permaneça apto para o desenvolvimento da aprendizagem. Cabe ressaltar que o trabalho principal dos professores de Educação Física é educar seus alunos conforme as normas éticas e morais. Dessa forma, tem-se a assertiva de Santos (1994, p.7): “[...] os professores de Educação Física através de sua formação acadêmica devem estar aptos a educar seus alunos e atletas para que não cometam cenas de violência de forma a contribuir para o enriquecimento moral do indivíduo [...]”.

Em primeiro plano, é imprescindível que haja uma diferenciação entre o comportamento agressivo e a violência e, nesse sentido, temos o estudo de Ueno e Sousa (2014), que através de uma análise do pensamento psicanalítico de Sigmund Freud, chegam a conclusão que a agressividade é uma manifestação não racionalista inerente ao ser humano, que prevalece em situações de risco para manutenção da vida do indivíduo. Utilizando essa premissa, esses comportamentos não são permeados por um instinto de violência, mas sim por um impulso agressivo. Em relação a violência, utilizando essa mesma base teórica, ela se formaria através da aglutinação de atos verbais, motores e comportamentais, através de ações ou omissões que visam prejudicar direta ou indiretamente outros indivíduos.

Sendo assim, é necessário que a diferenciação entre agressividade e violência fique cristalina, principalmente, no âmbito das relações sociais, visto que o ato natural não é a violência, mas sim a agressividade, cuja finalidade é a proteção e a defesa do indivíduo.

Na perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, Shaffer e Kipp (2012) demonstram que meninos e meninas são potencialmente agressivos, compreendendo a agressividade (física, verbal e relacional) como comportamento adaptativo de ação e reação diante de situações de conflito, que pode vir acompanhado da intencionalidade de prejudicar o outro. Culturalmente, a educação de gênero direciona as meninas a conter a agressividade física e os meninos a manifestá-la. As meninas, por sua vez, por meio da educação de gênero tendem a direcionar sua agressividade para comportamentos como: desdenhar, isolar ou espalhar boatos que objetivam prejudicar a autoestima, as amigas ou o status social do adversário (SHAFFER; KIPP, 2012).

Dessa forma, adotamos a concepção de agressividade como inerente aos seres humanos e o não controle desta manifesta-se em comportamentos de violência. A violência fica definida como atos ou omissões que provocam sofrimento físico, psicológico, moral, sexual,

patrimonial, dentre outros. Neste estudo, adotaremos a nomenclatura agressividade e violência como sinônimos, uma vez que se torna perceptível para observações o não controle da agressividade, ou seja, a sua externalização que pode trazer prejuízos a outrem (atos de violências) ou não (atos de agressividade).

A partir do que foi exposto, indaga-se: o comportamento agressivo dos adolescentes é prevalente durante as atividades físicas desenvolvidas em ambiente escolar nas aulas de Educação Física? O comportamento agressivo dos adolescentes pode ser influenciado por atividades físicas desenvolvidas em ambiente escolar?

Esta pesquisa justifica-se por contribuir com a compreensão de como a atividade física escolar impacta os adolescentes, visto que é um momento em que inúmeras mudanças ocorrem nos aspectos físicos, sociais, psicológicos e cognitivos. Nesse sentido, é um período ímpar para aventar ações com o objetivo de melhorar o controle da agressividade e a prática de atividade física.

O esporte é um fenômeno social e nesse contexto ele oportuniza a transmissão de inúmeros valores, como cooperação, autoestima, altruísmo ou seus contrários, a competição e o egoísmo, sendo necessária a compreensão de como no âmbito escolar o esporte pode ser trabalhado, tanto individualmente, como frente às relações interpessoais, para então propor intervenções que buscarão potencializar esses valores positivos, tão significativos para a formação do jovem aluno.

O interesse do pesquisador pelo tema deste estudo é anterior ao desenvolvimento dessa pesquisa em virtude das vivências pessoais e da percepção de comportamentos agressivos, principalmente, durante a prática de esportes coletivos. O interesse se tornou mais intenso durante os 2 (dois) últimos estágios obrigatórios (Estágio Curricular II-Ensino Fundamental I e Estágio Curricular III- Ensino Fundamental II). Durante os estágios foram realizadas pesquisas bibliográficas para melhor compreensão da temática; observações durante as aulas de Educação Física; levantamento das ocorrências de violência registradas pela equipe administrativa da escola; criação de relatórios e diários de campos para qualificar e quantificar os comportamentos agressivos/violentos durante as aulas de Educação Física; aplicação de projetos de intervenção visando buscar alternativas metodológicas para controlar a agressividade como: jogos e brincadeiras de rua e atividades cooperativas. Por fim, foram feitas publicações, apresentando os resultados desses estudos em eventos como: XII Encontro de Pesquisa em Educação da Universidade de Uberaba – EPEDUC, em 2023, Semana Acadêmica de Ciências Sociais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) em Tocantinópolis,

em 2023, Seminário TEIA: Entre-tecendo o diálogo entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da UFNT, também realizado em 2023. Nesse sentido, esse artigo é um recorte dessas pesquisas realizadas e das experiências vivenciadas.

Portanto, o **objetivo geral** deste estudo foi compreender a relação entre atividade física e comportamentos agressivos dos jovens alunos durante as aulas de Educação Física numa escola estadual da cidade de Tocantinópolis. De maneira **específica**, realizou-se pesquisa bibliográfica para investigar a relação entre atividade física e comportamento agressivo na Educação Física escolar; investigou, a partir da percepção dos Estagiários de Educação Física e do professores titulares de Educação Física da escola, a presença de comportamentos agressivos entre adolescentes durante as aulas de Educação Física; identificou as possíveis relações entre comportamento agressivo e a prática de atividade física entre adolescentes no contexto da escola.

A presente pesquisa tem como área de estudo a Educação Física Escolar associada com estudos na área da Psicologia. Para responder os objetivos realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza quali-quantitativa, com objetivos exploratórios-descritivos.

O artigo está organizado em cinco seções. A primeira corresponde a Introdução, a segunda trata dos procedimentos metodológicos da pesquisa. A terceira apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica sobre a relação entre agressividade/violência e atividade física nas aulas de Educação Física escolar. A quarta seção descreve e analisa a percepção dos estagiários de Educação Física e dos professores titulares sobre comportamentos de agressividade/violência entre adolescentes durante as aulas. Na quinta seção, Considerações Finais, teceu-se argumentos demonstrando o alcance dos objetivos da pesquisa, os desafios enfrentados e proposições de futuras pesquisas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para analisar a relação entre atividade física e comportamento agressivo entre adolescentes, realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza quali-quantitativa com objetivos exploratórios-descritivos.

A **pesquisa bibliográfica** ou de fontes secundárias abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material

cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão (MARCONI; LAKATOS, 2017). Conforme as autoras, delimita-se um período cronológico, tipo de publicações e plataformas de busca para se realizar a pesquisa.

Neste estudo, realizaram-se buscas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na Plataforma de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (UFT), especificamente em Tocantinópolis, no período cronológico de 2018-2023; em periódicos científicos na área da Psicologia e da Educação Física, utilizando a plataforma de busca do Google Acadêmico, sem delimitação de período cronológico. Em ambos levantamentos, utilizou-se as palavras chaves: violência, agressividade, atividade física, Educação Física de forma combinada. A pesquisa no banco de dados da UFT não revelou estudos sobre violência no contexto das aulas de Educação Física, nesse sentido entendeu-se necessária a pesquisa bibliográfica em outras bases de dados e a pesquisa de campo na comunidade local.

A **pesquisa de campo** pode ser caracterizada como a observação de fatos e fenômenos da forma como ocorrem espontaneamente no campo, na coleta de dados a eles referentes e no registro das variáveis que se julgaram importantes (MARCONI; LAKATOS, 2017). Para as autoras, as pesquisas de campo podem ser quantitativa-descritivas, exploratórias e experimentais.

Em relação à natureza dos dados, esta pesquisa possui tanto uma abordagem qualitativa quanto quantitativa, sendo indispensáveis quando se tem por objetivo a análise de fenômenos do mundo real, conforme preceituam Thomas, Nelson e Silverman (2012, p. 41): “[...] os modelos mistos, as técnicas qualitativas e quantitativas são integradas, ou misturadas, em um único estudo”.

Conforme Marconi e Lakatos (2017), os estudos exploratórios-descritivos são estudos empíricos que objetivam ampliar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno; modificar e clarificar conceitos; e desenvolver hipóteses. O pesquisador pode empregar vários procedimentos de coleta de informações, tais como entrevistas, observações, formulários, dentre outros, em amostras pequenas e flexíveis. Com a pesquisa obtêm-se descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo e o pesquisador irá conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma Escola Estadual do município de Tocantinópolis durante a execução do Estágio Curricular Obrigatório III no primeiro semestre de 2023 do curso de Licenciatura em Educação Física. A Escola, em 2023, possuía 510 alunos

matriculados em 12 turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). A escola autorizou a coleta de informações durante o Estágio (APÊNDICE 1).

Foram realizadas observações pelo pesquisador e pelos demais colegas do estágio quanto a presença de comportamentos agressivos entre os adolescentes durante as aulas práticas de Educação Física escolar. As observações foram registradas em diários de campo dos estagiários e cedidas para o pesquisador, em forma de relatos orais e escritos, compartilhados durante o estágio. Também realizou-se diálogos com os dois professores titulares do componente curricular de Educação Física, concursados na escola alvo deste estudo, durante o período do estágio. Além de diálogos com a Coordenação Pedagógica da Escola. Buscou-se seguir um roteiro de observações (APÊNDICE 2).

ATIVIDADE FÍSICA, AGRESSIVIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISANDO A LITERATURA

Com o intuito de melhor compreender a relação entre atividade física e controle da agressividade, serão apresentadas pesquisas sobre atividade física, agressividade, impacto da prática de atividades físicas no comportamento dos escolares e na regulação da agressividade, a partir de estudos no campo da Psicologia Educacional e da Educação Física Escolar.

A partir da busca no Google Acadêmico, selecionou-se quatorze (14) publicações entre 2006 e 2023 sobre a temática, que incluem: duas dissertações; uma monografia; um TCC e 10 artigos científicos. As publicações foram lidas buscando analisar a presença de comportamentos agressivos nas aulas de Educação Física, a relação com atividade física e as estratégias pedagógicas dos professores para mitigação desses comportamentos, cujas análises serão descritas após o Quadro 1.

Quadro 1: Publicações científicas sobre comportamento agressivo, atividade física e Educação Física Escolar.

Tipo de publicação	Título	Ano	Autoria
Revista Brasileira de Educação Física	Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular	2006	José Pereira de Melo
Revista Motriz	Jogo e emoções: implicações nas aulas de Educação Física Escolar	2007	Elaine Prodócimo, Alessandra Caetano, Carolina Strausser de Sá, Fernanda Albejante Gomes dos Santos, Jaqueline Cristina Freire Siqueira

Cadernos Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE	A prática pedagógica do professor de Educação Física e a violência no contexto escolar	2009	Marcela Gadens Anciuati Kaminski, Khaled Omar Mohamed El Tassa
Revista Motriz	O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos	2009	Lucas Leonardo, Alcides José Scaglia, Riller Silva Reverdito
Monografia Especialização	A violência durante as aulas de Educação Física entre os alunos do Ensino Fundamental 2 na escola Domingos de Jesus em Formosa-GO	2012	Cristian Pereira Amaral
Cadernos Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE	Jogos cooperativos: uma ferramenta como meio para minimizar a violência e a indisciplina na escola	2013	Leocir Hartwig, Bruno Sergio Portela
Revista Digital	Quem apanha nunca esquece: um estudo de caso sobre a violência e a Educação Física em uma escola da zona norte de Aracaju	2013	Jackeline Santos de Carvalho, Cristiano Mezzaroba
Revista Pensar a Prática	Agressividade, violência e budô: temas da Educação Física em uma escola estadual em Goiânia	2014	Viviane Lopes Freitas Ueno, Marcel Farias de Sousa
Dissertação	Atitudes morais, agressividade e empatia: um estudo com atletas que participam de competições	2014	Maria Aline Rodrigues de Moura
TCC	Compreensão dos professores de Educação Física do ensino médio em relação ao tema violência nas Escolas Estaduais de Serra/ES	2017	Felipe Santana Criste, Ycaro Bispo Rossi
Revista Pensar a Prática	Situações de violência nas aulas de Educação Física e a prática pedagógica do professor	2018	Tiago Lepre Mello, Douglas Aparecido de Campos
Dissertação	Comportamento violento, bullying e atividade física em adolescentes	2018	Mona Gizelle Dreger De Oliveira
RSD Journal	A percepção de violência no esporte: uma visão dos alunos do ensino médio do colégio Pedro II, campus São Cristóvão/Rio de Janeiro	2022	Leandro Guimarães Vargas, Mauricio Murad, Silvio de Cassio Costa Telles, Roberto Ferreira dos Santos
RSD Journal	Percepção docente sobre violência nos esportes nas aulas de Educação Física no Colégio Pedro II.	2023	Natalia Guimarães Santuchi, Roberto Ferreira Dos Santos, Renata Osborne, Simone Da Silva Salgado

Fonte: Autoria própria.

Conforme Melo (2006) afirma, os caminhos para o ensino da Educação Física são diversos, principalmente, pelo pouco conhecimento da própria corporeidade que os estudantes apresentam, por esse motivo a presença da Educação Física como componente curricular é imprescindível. Avançando nessa temática, caberia ao professor de Educação Física a aplicação de práticas pedagógicas que constituam um saber corporal para seus alunos, sem distinção de

qualquer natureza, já que o conhecimento e a vivência dessas habilidades é um direito de toda a comunidade escolar.

Pela necessidade de reflexão sobre o papel da Educação Física em relação aos comportamentos dos alunos durante as aulas procedimentais, é salutar observar os apontamentos de Prodócimo et al (2007), que começam descrevendo o jogo como um ambiente marcado por constante desequilíbrio e imprevisibilidade. Sendo assim, o aluno utiliza esse espaço para se libertar, extrapolar os limites impostos pelas normas administrativas da escola, o que pode resultar em atitudes violentas.

Já no estudo de Kaminski e Tassa (2009), buscou-se analisar a relação entre as práticas dos professores de Educação Física e o comportamento agressivo dos estudantes da Educação Básica. Concluíram que estratégias metodológicas (jogos cooperativos) nas aulas procedimentais de Educação Física podem reduzir, sensivelmente, os comportamentos de agressividade emanados pelos alunos. O estudo também demonstrou que nas aulas de Educação Física são encontrados mais atos agressivos que em outras disciplinas, motivados por uma acentuação da emoção e pela excitação provocada pelas práticas corporais.

A pesquisa de Leonardo et al (2009) teve por objetivo se afastar um pouco do pensamento esportivista prevalente na Educação Física Escolar, para isso o autor utiliza o jogo como método de ensino, sendo pautado por abordagens não lineares para ensino de atividades coletivas. Durante seu estudo, os autores evidenciaram que abordar os esportes coletivos sobre essa nova tendência traz inúmeros benefícios para os alunos, trazendo influências positivas e uma nova forma de aprendizagem, aduzindo que mesmo em esportes onde há prevalência de conflitos é possível desenvolver atitudes, altruístas, cooperativas e pacíficas.

Com o crescimento exponencial da violência dentro das escolas que resultaram em atentados que vitimaram professores e alunos, o estudo de Amaral (2012) se apresenta como uma importante ferramenta para compreender os motivos pelos quais os alunos podem ser violentos e que não basta uma intervenção somente do professor de Educação Física, já que a violência é multifatorial. Logo, é necessário um trabalho que incorpore a escola, a família e a comunidade onde o discente está inserido para que um resultado consistente possa ser alcançado.

A arguição de Hartwig e Portela (2013) elucida que o papel da Educação Física é imprescindível para amenizar atitudes violentas e atos de indisciplina, sendo assim os autores incorporaram jogos cooperativos nas aulas de Educação Física e verificaram que atitudes de colaboração, integração e resiliência foram prevalentes entre os alunos ante as atitudes de violência e agressão.

Quando se aborda o tema de Lutas, tem-se por predefinição que comportamentos violentos são recorrentes dentro dessa modalidade corporal. Nesse sentido, visando avaliar a percepção de violência dos alunos durante as práticas de luta e, buscando verificar se os alunos sabem definir corretamente o que são atos de violência, Ueno e Sousa (2014), realizaram um estudo onde concluíram que os alunos confundem práticas corporais de luta com atos violentos, não possuindo elementos para caracterizar corretamente esses comportamentos. Ainda nesse estudo foi possível verificar que as aulas práticas de Educação Física se coadunam como o melhor ambiente para que sejam desenvolvidas atividades que busquem transformar essas concepções errôneas sobre violência e agressividade.

Em sua dissertação, Moura (2014) pontua que agressividade costuma ser confundida com violência: a agressividade seria a motivação ou até mesmo o início do comportamento violento; a violência são ações verbais ou não verbais com intenção de prejudicar outras pessoas. Nesse sentido, ela desenvolveu um estudo acerca do impacto das práticas esportivas nas condutas morais dos indivíduos. Verificou que modalidades coletivas como o futsal, durante competições, deflagraram comportamentos agressivos nos atletas: a agressividade implícita se sobressai durante o desenvolvimento dos jogos, primordialmente porque é formada por condutas sociais mais aceitas (ofensas e xingamentos), podendo ser utilizadas inclusive para desestabilizar o time adversário e conseguir o êxito ao final da competição (MOURA, 2014). O estudo de Criste e Rossi (2017) buscou analisar como é compreendida a violência na escola e as formas de materialização e intervenção dos professores de Educação Física. Chegaram à conclusão de que não há uma compreensão absoluta do que é violência, fato que pode ser explicado pela normalização da maior parte dos comportamentos violentos dos alunos. Ainda concluíram que não há atitudes consistentes de intervenção, os professores de Educação Física, em sua maioria, não praticaram nenhuma atividade específica para reduzir os atos de violência. A mesma dificuldade na percepção de violência foi detectada nos trabalhos de Carvalho e Mezzaroba (2013), em que os professores de Educação Física não conseguem determinar com precisão o que é violência no seu ambiente de trabalho. Nesse mesmo estudo, foi possível perceber que são detectáveis diversos tipos de violências nas aulas práticas, assim como a preponderância de comportamentos violentos pelo excesso de competitividade ou pelo desejo de vitória durante os jogos coletivos.

Buscando verificar situações de violências nas aulas de Educação Física e o papel do professor como agente mediador durante essas situações, Mello e Campos (2018) verificaram que comportamentos autoritários e ríspidos dos professores de Educação Física colaboram com a

violência e a agressividades externada pelos alunos, devendo nesse sentido ser compreendido como importante fator para regulação da agressividade escolar.

Segundo a análise de Oliveira (2018), através da pesquisa PENSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) realizada pelo IBGE nas escolas, verificou-se que a atividade física influencia no comportamento agressivo dos jovens, em números percentuais, os adolescentes que praticam atividades físicas manifestam 40% mais comportamentos violentos que àqueles que não praticam nenhuma atividade física.

Um estudo similar proposto por Vargas et al (2022), cujo objetivo foi verificar a percepção dos alunos sobre os comportamentos violentos na escola, produziu dados que colocaram o Futebol (80%) como o principal esporte na escola onde os atos violentos são observáveis, e apresentaram a competitividade, a falta de educação e a falta de controle emocionais como principais deflagradores desses comportamentos.

Em um levantamento recente realizado por Santuchi et al (2023), foi possível verificar que na percepção dos docentes diversas violências são detectadas durante as aulas de Educação Física, primordialmente nos esportes coletivos, e dentro desse grupo no esporte mais popular nas escolas, qual seja: o Futebol. Por conseguinte, não foi detectada nenhuma forma de intervenção dos professores para reduzir a violência emanada pelos esportes coletivos.

Examinando as referências supracitadas, infere-se que a Educação Física é um importante componente curricular da Educação Básica, sendo indispensável na formação psicossocial dos alunos, podendo contribuir para o: controle da agressividade, desenvolvimento do altruísmo, desenvolvimento ético-moral e das relações interpessoais. Observou-se que os/as autores/as utilizam a terminologia da violência, em detrimento da agressividade, citando a violência verbal, psicológica e física entre alunos e de alunos com professores. Segundo as pesquisas, os atos de violência ocorrem com mais constância durante o treinamento de modalidades coletivas, primordialmente, onde há contato corporal e competitividade, como no caso do futebol e futsal. O professor de Educação Física tem um papel importante nesse processo, ele pode estimular a agressividade/violência ou favorecer o seu controle. A seleção de modalidades não esportivas; a inclusão de práticas corporais cooperativas; estratégias de ensino-aprendizagem que trabalhem emoções, afetividade e valores ético-morais; a própria formação ético-moral, a conduta emocional e o controle da agressividade do(a) próprio(a) professor(a) durante a prática pedagógica podem ter importante colaboração no controle da agressividade dos escolares.

AGRESSIVIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS PROFESSORES TITULARES

O ambiente de trabalho se delimitou a uma escola pública de Tocantinópolis-TO, composta por aproximadamente 510 alunos, cuja oferta principal é o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), dispostas em 12 turmas. A escola oferece uma aula de Educação Física de 50 min por semana, para cada turma, sendo conduzidas por dois professores concursados, graduados e pós-graduados em Educação Física. As práticas corporais, frequentemente, trabalhadas pelos professores nas aulas são as atividades esportivas de invasão (futsal, handebol, basquetebol) e os esportes de rede/parede (voleibol, tênis de mesa). Com menor frequência são trabalhadas práticas corporais como: jogos e brincadeiras, dança e ginástica geral.

Durante o primeiro semestre de 2023 foi realizado o Estágio Curricular Obrigatório III por 17 (dezesete) estudantes do 7º período do curso de Educação Física da UFNT, organizados em duplas de trabalho. As atividades de estágio consistiram em observação das aulas de Educação Física, regência compartilhada com o professor titular e regência em duplas.

Nesse estágio, do qual o pesquisador fez parte, apenas 10 (dez) desses estagiários colaboraram com o estudo, por estarem distribuídos no mesmo turno (matutino) de trabalho do estagiário/pesquisador. Dos dez estagiários, sete eram do sexo masculino e três do sexo feminino; tinham idade entre 21 anos e 30 anos.

Os estagiários foram orientados pelo pesquisador que observassem a presença de comportamentos agressivos nas aulas de Educação Física e registrassem em seus diários de campo, sob anuência do professor supervisor da UFNT. Os relatos de experiência dos estagiários, escritos e orais (diálogos com o pesquisador), foram analisados neste estudo quanto ao tipo de comportamento agressivo, sua frequência durante as aulas e sua associação com as atividades físicas realizadas.

Na primeira semana de observações, os estagiários não conseguiram perceber e registrar nenhum comportamento de agressividade/violência durante as aulas de Educação Física. Logo, foram necessários diálogos norteadores por parte do pesquisador, conceituando e exemplificando comportamentos de agressividade e violência, os quais foram observados nas três semanas seguintes do Estágio.

Segundo a percepção dos 10 (dez) estagiários, foram observadas 28 ocorrências de comportamentos agressivos/violentos durante o desenvolvimento das atividades

procedimentais de Educação Física nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II no primeiro semestre de 2023.

Os estagiários observaram, com mais frequência, comportamentos verbais de agressividade/violência tais como xingamentos, insultos racistas, gordofobia e homofobia, totalizando 26 ocorrências (93%), conforme Quadro 01.

Dentre os xingamentos, foram observadas frases como: “imbecil”, “idiota”, “desgraça”, “filho da p@ta”, em relação aos insultos racistas as frases detectadas foram: “macaco”, “cabelo de Bombril”, no que tange à gordofobia a expressão utilizada foi “baleia”, quanto a misoginia verificamos expressões como “mulher não acerta”, “mulher não serve pra isso”, já na homofobia as frases utilizadas foram: “fresco” e “gay”.

Quadro 02: Tipo e a frequência de comportamentos agressivos/violentos nas aulas de Educação Física

Agressividade/Violência	Comportamentos	Frequência
Físicas	socos e empurrões	02
Verbais	xingamentos	15
	insultos racistas	06
	gordofobia	01
	misoginia	03
	homofobia	02

Fonte: Autoria própria.

Os estagiários relataram que os meninos foram os autores que mais manifestaram comportamentos agressivos/violentos: das agressões verbais, 78% foram cometidas pelos meninos e 100% das agressões físicas. As meninas, foram as principais vítimas das agressões verbais, em torno de 53%. As agressões físicas ocorreram entre meninos.

Estudos na área da Psicologia do Desenvolvimento, demonstram que a manifestação de agressividade das crianças do sexo masculino são mais permissivas socialmente e estimuladas como característica da masculinidade. Nesse sentido, são tratados pelos professores, famílias, colegas e pela própria escola como comportamentos aceitáveis. Podemos observar que “estudo realizado em 2001 nos Estados Unidos, evidencia que os meninos eram mais propensos a serem intimidados fisicamente e no sentido oposto as meninas a serem intimidadas verbalmente” (SHAFFER; KIPP, 2012, p. 644).

Os estagiários não registraram com clareza as situações que deflagraram os comportamentos de agressividade/violência. Alguns relatos mostram que as agressões físicas

(socos e empurrões) e verbais entre os meninos aconteceram durante atividades competitivas, principalmente, durante a prática do futsal.

Cabe ressaltar que, na compreensão dos estagiários, ficou inequívoco que os alunos do sexo masculino desenvolvem mais comportamentos violentos que os do sexo feminino, colaborando com os estudos de Shaffer e Kipp (2012, p. 640) sobre agressividade e gênero “[...] os meninos, que frequentemente buscam objetivos competitivos e instrumentais, são mais propensos a bater, insultar ou a apresentar outras formas de agressividade [...]”.

Durante as aulas de Educação Física, o pesquisador/estagiário dialogou com os dois professores titulares da escola do componente curricular de Educação Física, com o objetivo de compreender que tipos de comportamentos agressivos/violentos predominavam durante a regência de suas aulas. Nesse sentido, ambos os profissionais afirmaram que não existiam comportamentos dessa natureza durante as suas aulas, sejam teóricas ou práticas. Em diálogo com a Coordenação Pedagógica da escola não houve registros de 2022-2023 sobre comportamentos de agressividade/violência entre estudantes nas aulas de Educação Física.

Entretanto, como pesquisador da temática e estagiário, observou-se que existem diferentes percepções de agressividade e violência entre os estagiários, os professores titulares de Educação Física e a Coordenação Pedagógica da Escola. A leitura de estudos sobre agressividade/violência nas escolas e a observação nas aulas de Educação Física permitiram verificar que os/as alunos se agredem, fisicamente e verbalmente, com muita frequência durante as práticas corporais: socos e empurrões, xingamentos, expressões depreciativas, uso constante de apelidos vexatórios e discriminações contra minorias (mulheres, homossexuais, obesos, negros). Também se observou agressões de alunos (as) com professores e vice-versa: utilização de apelidos e expressões desrespeitosas (moleque, idiota, burro, gordo, feio, desajeitado, dentre outros).

Nesse sentido, os professores de Educação Física da instituição, por sua vivência pessoal e experiência docente, acabam tratando a maior parte dos comportamentos agressivos como comuns e cotidianos, gerando assim uma subnotificação e a normalização desses comportamentos durante o desenvolvimento das atividades curriculares, principalmente, a conduta agressiva dos meninos. A mesma percepção parece estar em toda a comunidade escolar, inclusive entre os Coordenadores(as) Pedagógicos(as), o que dificulta a visualização das atitudes violentas e a implementação de ações para o seu controle na escola.

Por sua vez, os estagiários somente passaram a observar comportamentos agressivos a partir do momento que o pesquisador/estagiário explicou e explicitou o que são comportamentos agressivos/violentos.

As análises deste estudo corroboram com outras pesquisas na área da Educação Física que também observaram desconhecimento e normalização de comportamentos agressivos/violentos na escola. A dissertação de Bróglia (2003) detectou um grande número de ocorrências de violência durante as aulas práticas de Educação Física, primordialmente pela natureza competitiva das atividades propostas pelos professores, o que demonstra que a normalização dos comportamentos agressivos pelos professores e alunos dificultam a elaboração e a aplicação de estratégias para contornar ou reverter as situações de risco que podem emanar com o descontrole emocional advindo dessas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário ressaltar que em virtude das diferentes formas de violências que permeiam o ambiente escolar e que vem crescendo exponencialmente na última década, precisamos compreender que as práticas de Educação Física podem colaborar para contornar certas formas de violência.

Verificou-se que há uma preponderância do esportivismo³ no ambiente escolar onde esse estudo foi desenvolvido, por esse motivo, a competitividade foi prevalente durante a Educação Física Escolar, sendo fator deflagrador de comportamentos agressivos/violentos. Além disso, esportes como o Futsal são tradicionalmente bem populares no Brasil e na escola em que foi realizada a análise, atividade também permeada de atos violentos, seja pelos competidores, técnicos ou mesmo pelas torcidas que acompanham a competição.

As práticas corporais de Educação Física podem propiciar a transmissão de valores, respeito, tolerância às diferenças e redução do individualismo, colaborando de forma determinante para formação pessoal do aluno e para mitigação de comportamentos agressivos/violentos, desde que os professores tenham esse horizonte.

³ A perspectiva de ensino-aprendizagem Esportivista, também denominada de tradicional, tecnicista, competitivista, refere-se à tentativa de fazer da Educação Física Escolar um instrumento para o desenvolvimento, quase que exclusivo, dos esportes de competição, servindo como sustentáculo ideológico, na medida que promove o país por meio do êxito em modalidades olímpicas (DARIDO, 2012).

Nesse sentido, a execução de uma intervenção pedagógica com a prática de atividades cooperativas apresentou resultados relevantes, primordialmente frente aos comportamentos agressivos/violentos, à falta de respeito em relação à autoridade do professor e à desobediência aos ordenamentos emanados pelo professor regente da sala de aula. Foi observado ainda que as relações interpessoais ficaram mais saudáveis durante práticas corporais cooperativas e os alunos mais envolvidos com o bem-estar dos seus pares.

A normalização dos atos de agressividade/violência durante as aulas de Educação Física, gerou dificuldades no reconhecimento e no registro das ocorrências, incluindo os registros formais administrativos, o que por consequência prejudica a implementação de políticas de enfrentamento. Entendemos ser primordial a manutenção de informações consistentes e seguras a respeito de condutas inadequadas e atos de indisciplina para que possam ser analisados posteriormente e inseridos dentro do planejamento escolar. Todavia, a falta uma definição precisa do que é violência pela comunidade escolar, o tratamento de atos lesivos como comuns resultam na manutenção do sistema de ensino da forma como se encontra podendo esconder situações críticas que poderão resultar em futuros atentados graves à escola.

Em outra medida, o profissional de Educação Física também pode ser deflagrador de parte dos comportamentos agressivos dos estudantes e nesse sentido deve ter uma atuação direcionada à manutenção da ordem, equilíbrio, afetividade, sendo assim, o docente deve andar junto com seus alunos, entendendo a realidade em que vivem e propondo atividades que valorizem questões éticas, morais, propiciando à cooperação, companheirismo e a pluralidade.

Podemos ainda pontuar que a questão da violência dentro da escola é algo complexo que envolve questões exógenas, individuais, familiares e da própria comunidade onde o aluno está inserido, há necessidade de conhecer melhor esses ambientes através de estudos complementares e posteriores para que resultados positivos, consistentes e duradouros possam ser alcançados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cristian Pereira do. **A violência durante as aulas de educação física entres os alunos do ensino fundamental 2 na escola Domingos de Jesus em Formosa-GO.** 2012. 54 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Alto Paraíso-GO, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5515>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRÓGLIO, Luciana Prezotto. **Agressividade nas aulas de educação física escolar: encontros ou desencontros?** 2003. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003. Disponível em: http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4872&acordo=. Acesso em: 22 Nov. 2023.

CARVALHO, Jackeline Santos de; MEZZARROBA, Cristiano. Quem apanha nunca esquece: um estudo de caso sobre a violência e a Educação Física em uma escola da zona norte de Aracaju. **Revista Digital.** Buenos Aires, AR.n.178, mar 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/violencia-e-a-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CONFEEF - Conselho Federal de Educação Física. **Recomendações para a Educação Física Escolar.** Foz do Iguaçu: CONFEEF; CREF's, 2014. Disponível em: http://www.listasconfef.org.br/arquivos/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf . Acesso em: 17 nov. 2023.

CRISTE, Felipe Santana; ROSSI, Ycaro Bispo. **Compreensão dos professores de Educação Física do ensino médio em relação ao tema violência nas escolas estaduais de Serra/ES.** 2017. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 2017. Disponível em: <https://cefd.ufes.br/monografias-licenciatura>. Acesso: 10 nov. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41547>. Acesso em: 22 Nov. 2023.

HARTWIG, Leocir; PORTELA, Bruno Sérgio. **Jogos cooperativos: uma ferramenta como meio para minimizar a violência e a indisciplina na escola. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE,** 2016. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_leocir_hartwig.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

KAMINSKI, Marcela Gadens Anciutti; TASSA EL, Khaled Omar Mohamed. A prática pedagógica do professor de Educação Física e a violência no contexto escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os**

desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR, 2011, v. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2514-6.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. **O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. Motriz**. Rio Claro, v.15 n.2 p.236-246, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2177/2285>. Acesso em: 26 mar.2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, José Pereira de. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, set. 2006. Suplemento n.5, p.188-90. Disponível em: https://www.omar.pro.br/docs/PEREIRA.EF.COMPONENTE.CURRICULAR.53_Anais_p188.pdf. Acesso em: 22 Nov. 2023.

MELLO, Tiago Lepre; CAMPOS, Douglas Aparecido de. Situações de violência nas aulas de Educação Física e a prática pedagógica do professor. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i4.48285. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/48285>. Acesso em: 22 set. 2023.

MOURA, Maria Aline Rodrigues de. **Atitudes morais, agressividade e empatia: um estudo com atletas que participam de competições**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva. Recife-PE, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10902>. Acesso em: 22 Nov. 2023.

PRODÓCIMO, Elaine; CAETANO, Alessandra; SÁ, Carolina Strausser; SANTOS, Fernanda Albejante Gomes dos; SIQUEIRA, Jaqueline Cristina Freire. **Jogo e emoções: implicações nas aulas de Educação Física Escolar. Motriz**. Rio Claro, v.13 n.2 p.128-136, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/754/1034>. Acesso em: 26 mar.2023.

SANTOS, Sérgio Mouzart. **Motivos que levam ao aumento da agressividade física nos jogadores de futebol profissional**. 1994. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná-UFPR. Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas. Curitiba-PR, 1994. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/63149>. Acesso em: 22 Nov. 2023.

SANTUCHI, Natália Guimarães; SANTOS, Roberto Ferreira dos; OSBORNE, Renata; SALGADO, Simone da Silva. **Percepção docente sobre violência nos esportes nas aulas de Educação Física no Colégio Pedro II. SciELO Preprints**, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6357>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SHAFFER, David; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed 2012.

UENO, Viviane Lopes Freitas; SOUSA, Marcel Farias de. Agressividade, violência e budô: temas da educação física em uma escola estadual em Goiânia. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 17, n. 4, dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/29540/17771>. Acesso em: 30 set. 2023.

VARGAS, Leandro Guimarães; MURAD, Maurício; TELLES, Silvio de Cassio Costa; SANTOS, Roberto Ferreira dos. A percepção de violência no esporte: uma visão dos alunos do ensino médio do colégio Pedro II, Campus São Cristóvão/Rio de Janeiro. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e47111032521, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32521>. Acesso em: 22 nov. 2023.

APÊNDICE 1 - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA PESQUISA

Solicitamos a autorização da Escola para desenvolver a pesquisa intitulada “A relação da atividade física e o comportamento agressivo entre adolescentes da Educação Básica”, sob a responsabilidade da(o) discente do curso de Licenciatura em Educação Física, Renato Pablo Oliveira de Souza, sob orientação da Profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes. A pesquisa pretende compreender o impacto das aulas de Educação Física frente aos comportamentos agressivos dos jovens alunos.

Esta pesquisa envolve as seguintes etapas de coleta de informações:

- 1) Reuniões com a Coordenação Pedagógica e os (as) orientadores (as) da escola para compreender o registro das ocorrências de indisciplina, agressões, Bullying ou atos de violência (física, verbal, psicológica e sexual) por parte dos alunos (as);
- 2) Análise dos documentos institucionais: livro de intercorrências da escola; materiais pedagógicos sobre violência na escola e contra a escola; regimento institucional que retrate a conduta da escola diante das ocorrências de violência; planos de ensino de Educação Física, Ensino Religioso e Projeto de Vida;
- 3) Observações das aulas de Educação Física, enquanto desenvolve-se o Estágio Curricular Obrigatório III.

A participação da instituição e dos seus membros é voluntária. Havendo aceitação, estarão contribuindo para o atingimento dos objetivos da pesquisa. Esta pesquisa não acarretará danos físicos ou morais aos participantes, bem como não terão nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas o nome dos participantes não será divulgado, sendo guardado em sigilo.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os dados da pesquisa, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a (o) discente e a orientadora profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes, no endereço da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro Universitário de Tocantinópolis, Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Céu Azul, Tocantinópolis - TO, pelo telefone (34) 99214-2280 ou por e-mail: carlienefreitas@uft.edu.br.

Eu, _____, responsável institucional, fui informada (o) sobre o que os pesquisadores querem fazer e porque precisam da nossa colaboração. Por isso, eu autorizo o desenvolvimento da pesquisa neste estabelecimento, sabendo que não receberemos nenhum tipo de compensação financeira pela participação neste estudo e que os participantes, individualmente, podem não aceitar contribuir com a pesquisa. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Tocantinópolis - TO, 29 de maio de 2023.

Diretor (a): _____.

Profa. Dra. Carliene Freitas da S. Bernardes, Matrícula 1223722

Discente Renato Pablo Oliveira de Souza, Matrícula 2021111497

APÊNDICE 2 - ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO E ANÁLISE OCORRÊNCIAS

Foco: controle agressividade; indisciplina; controle violência; violência física (maus tratos, homicídios); violência psicológica (bullyng, assédio moral, misoginia, gordofobia, homofobia, transfobia, injúria racial, xenofobia...); violência sexual (assédio sexual, estupro...).

- 1) Pesquisa nos documentos institucionais sobre o registro das ocorrências, interna e externa (como é registrado, quem faz os registros, eles acionam a PM, Conselho Tutelar, DEAM, Polícia Civil, Promotoria Pública, Defensoria);
- 2) Pesquisa nos documentos da Superintendência Regional de Ensino;
- 3) Diálogo com profissionais de Educação Física sobre as ocorrências de violência na escola;
- 4) Observações durante o intervalo (30 min) de ocorrências de violência escolar;
- 5) Observações durante as aulas teóricas-práticas de Educação Física;
- 6) Observações do JET (Jogos Estudantis do Tocantins) – alunos (as) que participam dos JET apresentam mais ou menos comportamentos agressivos na escola?
- 7) Diálogos com os estagiários sobre o registro de ocorrências de comportamentos agressivos/violentos durante as aulas de Educação Física.